

## **A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E DE SEUS RECURSOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Daniela Ribeiro Caixeta<sup>1</sup>

Emilly Rodrigues Camargo<sup>1</sup>

José Carlos Barbosa Soares<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este estudo tem por objetivo, analisar a contribuição da contação de histórias para as crianças a partir do conceito de criança, de seus direitos, e de orientações definidas na Base Nacional Comum Curricular. Por meio da leitura e de estudos de obras voltadas para a contação de histórias e para a literatura, abordaremos a prática de contação de histórias, incluindo a utilização de gêneros de obras literárias como livros sem texto, contos de fadas e poesia. Discutiremos os benefícios da prática de narrar histórias em cada um destes gêneros literários para a construção do sujeito. Apresentaremos ainda, uma breve análise de qual a melhor forma de contar histórias e seus benefícios para as crianças no processo de aprendizagem na Educação Infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Contação de histórias. Infância. Literatura. Educação.

### **1 INTRODUÇÃO**

Este estudo tem por objetivo, analisar a contribuição da contação de histórias para as crianças da Educação Infantil e como o educador deve proceder para contar a história.

Abordaremos a prática de contação de histórias iniciada a partir da construção da linguagem pelo ser humano, suas utilizações e benefícios.

Perceberemos a importância do narrador e da sua preparação e condução do processo de contar histórias para promover o melhor aproveitamento das crianças na prática pedagógica.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário Alfredo Nasser – UNIFAN. E-mail: danielacaixeta@outlook.com.

<sup>2</sup> Mestre em Letras e Crítica literária pela PUC Goiás e Licenciatura em Letras Português pela UFG. Professor do Centro Universitário Alfredo Nasser – UNIFAN e orientador do trabalho.

## **2 METODOLOGIA**

No presente estudo, a metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica, já que utilizamos de pesquisa em livros e conteúdos publicados na internet para analisar o tema proposto.

Com base na análise da bibliografia, foram selecionados os conceitos para obter argumentos adequados no que se refere à importância da utilização da contação de histórias e de seus recursos para crianças que cursam a Educação Infantil.

## **3 DISCUSSÕES, RESULTADOS E/OU ANÁLISE DE DADOS**

A contação de histórias é uma arte praticada desde que o ser humano utiliza da linguagem para se comunicar. Ouvimos histórias e as contamos, o tempo todo. Ao contar algo que aconteceu, ou descrever um sentimento que surgiu em determinada situação, está se contando uma história. As histórias não atendem somente os interesses das crianças, são inerentes da condição humana.

Segundo Gagnebin, autora de *História e Narração em Walter Benjamin*, a narração tem fundamental importância para a constituição do sujeito; e ela é reconhecida como importante na memorização, na retomada de um passado que sem isso, desapareceria no esquecimento. A narrativa luta contra o esquecimento do que já se fez, do que já se passou.

Segundo Platão, todo processo de formação do sujeito que conhece, remete à atividade do que lembra do passado. É através da narrativa do que se viveu que o ser humano mantém sua cultura e seus costumes. Ela é fonte de conhecimento. As histórias são o equilíbrio do que se ouve e o que se sente, e por isso não é espetáculo, declamação ou teatro. Ao contar uma história, se usa a voz de forma simples e harmônica.

A criança tem, desde sempre, contato com histórias. Segundo Abramovich, (2008, p. 40), “O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fada, trechos da bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens)”.

As crianças da Educação Infantil estão em uma etapa considerada o fundamento do processo educacional. Ao adotar a contação de histórias, como prática natural na sala de aula, o professor tem a possibilidade de referenciar e manter uma relação da escola com ações que já ocorriam na casa de seus alunos (as). Esta relação possibilita que o aluno (a) não sofra com

a mudança brusca na rotina, que anteriormente acontecia com sua família. Essa ação ainda possibilita que, aos poucos, os conhecimentos obtidos na relação familiar das crianças, sejam complementados e ampliados, diante das novas vivências, agora também escolares. Conforme a BNCC (Base Nacional Comum Curricular, documento normativo que contempla a Educação Infantil),

[...] as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, se define a criança como

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

A contação de história abrange aspectos descritos na definição de criança nas diretrizes nacionais, e possibilita aos alunos (as) ter experiências que promovem o conhecimento e seu desenvolvimento. Ao ouvir histórias, as crianças têm a possibilidade de imaginar, de interagir com a narrativa, de aprender, desenvolver, interagir e se socializar.

As histórias desenvolvem o imaginário e a criatividade das crianças. Pode-se contar uma história inventada pelo narrador ou uma história retirada de uma obra literária infantil.

As histórias presentes em muitas narrativas, especialmente nos contos de fadas, falam sobre medos, sobre coragem, fala de amores, das nossas conquistas e derrotas, dos nossos conflitos; falam da dificuldade de ser criança e o que há de especial em ser criança. A história incentiva que a criança tenha fé, esperança, que ela acredite no futuro. As histórias falam de autodescobertas, falam de diferenças, de crescimento, de buscas, fazem com que as crianças acreditem, tenham fé; se pode romper barreiras, transgredir, modificar algo no cotidiano massacrante. A história prepara a criança para vida e constrói um sujeito melhor.

Ouvir histórias estimula a ação de desenhar, de musicar, de sair do comum, de pensar. Ouvir histórias incentiva o manusear do livro e o interesse pelo mesmo. A contação de histórias envolve a criança e gera encanto pelo livro; assim, incentivando a leitura.

O livro da criança que ainda não lê, é a história que lhe é contada. A não ser que, ela tenha contato com livros que não tem texto, somente ilustrações. Neste caso, o aluno (a) tem a oportunidade de contar e interpretar a história do seu jeito, desenvolvendo assim a sua linguagem e criatividade.

As histórias criadas para o público infantil são diversificadas, podemos citar aqui, além dos livros sem texto, dois outros gêneros de histórias diferentes: as poesias e os contos de fadas.

A poesia é um gênero lírico que pode retratar diversos assuntos. Quando é bem retratada, detalhada; estimula o lúdico e a imaginação da criança, prendendo assim sua atenção. Poucos autores brasileiros publicam poesias para o público infantil.

É importante que o primeiro acesso da criança à poesia marque sua vida, devendo assim ser contada com cuidado. Ela pode ser divertida, trágica, inovadora. A poesia mexe com as emoções e sensações das crianças, destacando um fato ou objeto importante ou destacando algo que iria passar despercebido. A poesia pode mudar a percepção que o ouvinte do gênero tem de alguém ou de alguma coisa.

José Paulo Paes (1989, p. 67) explica que “a poesia não é mais do que uma brincadeira com as palavras. Nessa brincadeira, cada palavra pode e deve significar mais de uma coisa ao mesmo tempo: isso aí é também isso ali. Toda poesia tem que ter uma surpresa. Se não tiver, não é poesia: é papo furado”.

Há poetas que estimulam a criança a gostar daquilo que está ouvindo com o simples fato de usar recursos como trocadilhos, jogos de palavras, aliterações, repetição de fonemas para produzir efeito, muito vistos em cantigas de rodas. Os efeitos vocálicos das poesias têm que ser trabalhados cuidadosamente pelo educador.

Contar uma poesia para uma criança é abrir um novo mundo para ela, é apresentar novas possibilidades de olhar o mundo.

Já os contos de fadas originaram em rodas de grupos de pessoas em uma época que não havia tecnologia e nenhum outro meio de divertimento. As rodas eram famosas, assim como os contadores de histórias. Os enredos começaram a evoluir e surgiram ilustradores, tais como, Gustave Doré (1832-1883) ilustrador famoso, que ilustrou as histórias de Perrault entre outros.

Os contos desde sempre encantam e alimentam esperanças, ensinando lições. Os enredos trabalham seres mitológicos, sobrenaturais, que conseguem mudar o destino das pessoas; conforme vem no próprio nome, conto de fadas; Machado (1994, p. 44) enfatiza que

“Fadas: são os seres que fadam, isto é, orientam ou modificam o destino das pessoas. Fada é um termo originado do latim *fatum*, que significa destino”.

Os contos de fadas encantam, comovem e estimulam a imaginação levando a criança a ter curiosidades, que são respondidas no transcorrer da leitura. O aluno (a) desenvolve ainda, a capacidade de lidar com conflitos, com impasses; apresentam soluções de problemas do cotidiano. Os contos de fadas, pela sua importância, devem estar presentes na prática das contações de histórias no ambiente escolar, pois falam de emoções como o medo, a inveja, o ódio, o ciúme, a ambição, a rejeição, e a decepção; sentimentos comuns a todos nós, que só podem ser compreendidos e vivenciados pela criança através das emoções, do lúdico, da fantasia. Os contos de fadas ensinam valores às crianças, como não mentir e não desobedecer a mãe.

O gênero conta com diversos grandes escritores, como Charles Perrault; que em seus enredos, ensina como as meninas devem se portar, vestir e comer. Os Irmãos Grimm coletaram diversas histórias e mantiveram a raiz cultural do seu país, a Alemanha. Retratam mensagens positivas, com enredos que apresentam heróis e castigos aos vilões. Hans Christian Andersen, autor de mais de 150 contos, estimulou a imaginação de muitas crianças com contos, como por exemplo O Patinho Feio ou A Pequena Sereia.

Os contos de fadas contribuem para a formação da criança em relação a si mesma e ao mundo. Os personagens divididos em contrapontos como bons e maus, belos e feios, fracos e fortes, afortunados e pobres, ensinam valores importantes para conduzir as crianças no convívio em sociedade.

### **3.1 O momento de contar histórias e seus recursos**

A contação de histórias como prática pedagógica, utilizada em sala de aula, é uma ferramenta que auxilia o professor a promover experiências ricas em aprendizagens e desenvolvimento a seus alunos (as) da Educação Infantil. Para tanto, é necessário que se utilize dos recursos e métodos adequados, desde a preparação, até a finalização do momento.

Quanto mais o narrador conhecer os ouvintes da história, melhor ele poderá se preparar para obter determinada reação deles e estará preparado para o tipo de sentimento que irá gerar nas crianças naquele momento. Conhecendo seu público, o contador terá condições de escolher a história apropriada.

Pode-se ainda, dispor aos alunos (as) livros apropriados para a faixa etária e pedir para que eles escolham a próxima história a ser cotada.

Para se ter a atenção de uma criança no momento de contar uma história, é necessário que o contador transmita confiança, motive a atenção do aluno (a) e desperte sua admiração. Este, é um momento de se transmitir uma emoção verdadeira, e que por ser verdadeira, chega no ouvinte e o comove. Para tanto, é necessário que o narrador se prepare lendo e relendo o texto, assim; nenhuma palavra ou cena do texto o pegará de surpresa e o deixará sem reação ou o confundirá. É necessário que ele memorize o enredo e que saiba aproveitar o texto e os momentos de dizer cada palavra, cada expressão.

Ainda na preparação para a contação de histórias, é necessário que seja criado um clima de envolvimento e de encanto para o momento da narração. O ideal é que as crianças estejam sentadas confortavelmente e em roda, pois assim se possibilita que todas tenham contato visual com o contador de histórias. Utilizar de recursos visuais, slides ou qualquer outro meio de ilustração é desnecessário. Estes recursos servem como distração para o público e neutraliza a mensagem. A mensagem da contação de histórias é auditiva e não visual.

É necessário que o contador evite grandes descrições e maiores detalhes, para assim estimular a imaginação dos alunos (as) e deixar para eu o imaginário da criança crie os detalhes.

Ao contar uma história, usar as modalidades de voz e ruídos; como por exemplo, de espanto ou admiração, aumentará o envolvimento e o interesse das crianças pelo enredo. É necessário que o contador de histórias não tenha pressa para terminar, ou não demore demais em um ponto da história, por isso, aqui a preparação também é essencial. É imperativo que o contador de histórias observe a reação das crianças em cada momento, e dê o tempo que elas precisam para entenderem os momentos da história, mas sem deixar que elas dispersem.

Não se pode explicar a história para as crianças, pois este é um exercício que cada uma fará dentro de si diante de suas vivências familiares e individuais. É também um exercício para desenvolver a criatividade, a imaginação e a resolução de problemas.

O final da história precisa ser especial e quando a história tiver sido retirada de um livro, é apropriado mostrá-lo. Se as crianças se encantarem com a história, elas irão se interessar pelo livro, por ouvir a história novamente e aguardarão ansiosas pelo novo enredo.

De acordo com a faixa etária das crianças, é possível trabalhar as emoções e os acontecimentos da história com perguntas como: “você gostou da história? Como você se sentiu ao ouvir a história? Você gostou do livro? E dos desenhos?”. Questionamentos como estes, complementam a prática pedagógica, proporcionando às crianças o desenvolvimento da oralidade, da linguagem, do pensamento crítico, da imaginação e da percepção dos próprios sentimentos.

## 4 CONCLUSÕES

Diante dos argumentos aqui apresentados, concluímos que, com a preparação e recursos adequados, a contação de histórias se mostra um método de ensino/aprendizagem de grande valia à construção de uma metodologia pedagógica construtiva, que desenvolve diversos aspectos da criança e auxilia na construção do sujeito. A narrativa de histórias, através do lúdico, amplia referenciais, provoca, emociona, dá um novo significado às coisas, relações e ao mundo.

Por meio da contação de histórias, conserva-se ou modifica culturas e costumes, estreita-se distâncias, incentiva-se o autoconhecimento e autocuidado, entende-se ou se resolve internamente conflitos familiares e pessoais. Através das histórias contadas, conhece-se e entende-se o outro, percebe-se os efeitos de ações nos outros; desenvolve-se o pensamento crítico, as emoções, a habilidade de ouvir o outro. Estimula-se a imaginação, o respeito pelas diferenças, o prazer pela leitura e proporciona ao aluno (a) a construção de si mesmo.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**. São Paulo: Scipione.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, 18 dez. 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category\\_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 15 ago. 2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1988.

GAGNEBIN, Jeanne. **História e narração em Walter Benjamin**. São Paulo: Perspectiva, [200?].

NERY, Alfredina; ATIÉ, Lourdes. **Almanaque dos contos de fadas**. São Paulo: Moderna, 2013.

PAES, Jose Paulo. **É isso ali**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1993.

SILVA, Ana Maria. **A importância da literatura dos contos de fadas na educação infantil**. São Paulo: Moderna. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/farmacia/a-importancia-da-leitura-dos-contos-de-fadas-na-educacaoinfantil/>. Acesso em: 15 ago. 2020.